

# Lacerda e Eudes vão à CPI

## PRESIDENTES DO PT E DA ASEFE TERÃO QUE EXPLICAR AS DENÚNCIAS DE DESVIO DE DINHEIRO PARA CAMPANHAS

**H**oje é dia de dois depoimentos na CPI do Caixa 2, que apura denúncias de desvio de dinheiro da Associação dos Servidores da Fundação Educacional (Asefe) para campanhas eleitorais da esquerda. O presidente regional do PT, Wilmar Lacerda, será ouvido pela manhã, e o presidente da Asefe, José Eudes Costa, falará à tarde.

Lacerda vai ser questionado, pelos distritais, sobre a nota fiscal que mostra que ele teria usado recursos da Asefe para imprimir um jornal de sua campanha à presidência do PT.

Eudes, por sua vez, será interrogado sobre o suposto uso de dinheiro da Asefe em sua campanha para distrital, em 1998 (acusação que consta da gravação de uma conversa entre o sindicalista Marcos Pato e o ex-tesoureiro da Asefe, Firmo Pereira).

"Quero perguntar se o Lacerda, como dirigente de um partido que sempre defendeu a ética, acha correto usar o dinheiro dos professores dessa maneira", adianta o presidente da CPI, deputado João de Deus (PPB). "Também tenho muitas coisas para questionar do José Eudes", acrescenta.

Lacerda diz que vai estar à disposição para fazer qualquer esclarecimento. "Não vejo problema nenhum em depor", ressalta ele, que é candidato à Câmara Legisla-

tiva.

O presidente do PT lembra que o seu partido sempre apoiou a comissão, tanto que todos os deputados petistas votaram a favor da instalação da CPI.

No entanto, ele acredita que no final das investigações será mostrado que todas as denúncias não passam de "bravatas armadas pelo denunciante e por quem divulgou as gravações".

Segundo Lacerda, ninguém conseguiu provar as denúncias. "É tudo boato, eles não têm provas", afirma, referindo-se aos responsáveis pela divulgação das fitas (Marcos Pato e o atual tesoureiro da Asefe, Jorge Eduardo Miranda).

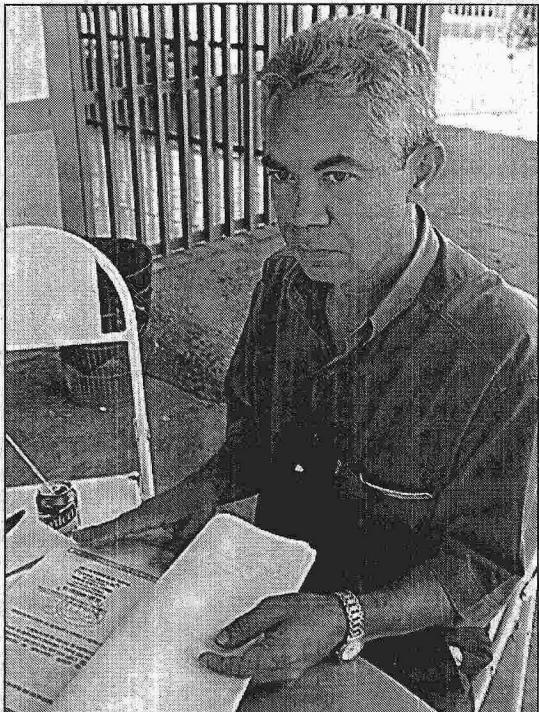
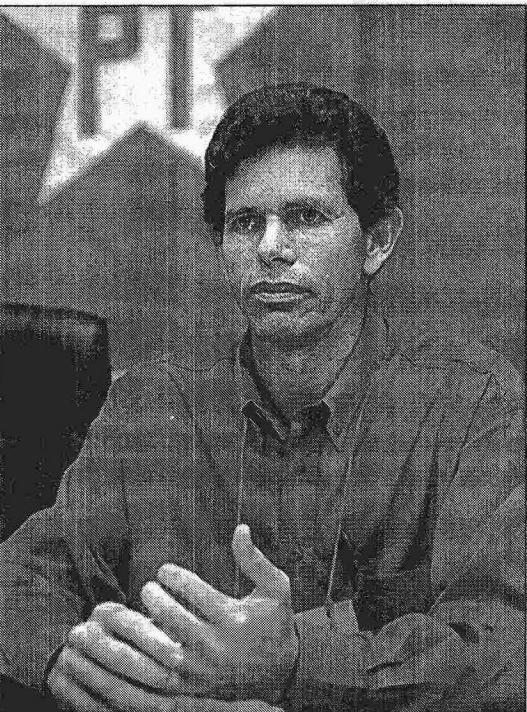
Quanto à nota fiscal que provaria o uso de verbas da Asefe em sua campanha, Lacerda diz que quem pode responder por isso é o atual presidente da entidade, José Eudes.

"Não pedi nada à Asefe, e os responsáveis pela assinatura dos cheques da entidade são o Eudes e o Jorge Eduardo", argumenta.

Passados 54 dias da reunião do diretório regional do PT, que culminou com a expulsão de dois dos responsáveis pelas denúncias envolvendo membros da legenda nos desvios da Asefe, o partido resolveu comunicá-los da decisão.

Apenas na última terça-feira, Marcos Pato e Jorge Eduardo souberam oficialmente do desligamento do partido por meio de um ofício enviado pelo presidente regional do PT, Wilmar Lacerda.

Com isso, eles terão dez dias para apresentarem recurso junto à Executiva Nacional do PT.



TANTO Lacerda (E) quanto Eudes são aguardados com grande expectativa pelos distritais



## Ex-petistas criticam o partido

Na avaliação de Marcos Pato, a demora na entrega do comunicado de expulsão reflete o cunho político da medida tomada pela regional do PT. Os dirigentes, segundo ele, não encaminharam procedimentos para apurar as denúncias e também não tiveram a preocupação de ver as fitas.

"Tudo isso mostra, claramente, que já existia a intenção prévia de nos expulsar antes mesmo de apurar os fatos", acusa ele.

Os membros expulsos do PT acreditam que a manobra visa impedir a Executiva de tomar uma decisão durante o período eleitoral.

Após a apresentação do recurso de Marcos Pato e Jorge Eduardo, a diretoria nacional terá 60 dias para apresentar uma posição definitiva. Mas esse prazo ainda pode ser estendido por outros 30 dias.

O presidente regional do PT discorda dos ex-companheiros e afirma que eles têm tempo suficiente para apresentarem seus recursos.

Segundo Lacerda, Pato e Jorge Eduardo têm o direito de recorrer da decisão regional. Ele afirmou que o PT quer apurar todo o caso, mas reconheceu que isso só deverá ser possível depois das eleições.

"Os diretores apóiam um ou outro candidato e todos estão envolvidos na campanha", ressaltou.

As denúncias sobre o caso da Asefe, que surgiram com a divulgação de uma fita com a conversa entre Firmo Pereira e Marcos Pato, resvalaram em diversos líde-

res da esquerda de Brasília. O ex-governador Cristovam Buarque (PT), o deputado federal Agnelo Queiroz (PCdoB), o presidente regional do PCB, Trajano Jardim, o ex-distrital Chico Vigilante (PT) e os distritais Lúcia Carvalho e Wasny de Souza (PT) foram acusados de usarem dinheiro da Asefe em suas campanhas em 1998, assim como José Eudes.

De acordo com as denúncias, também

havia um esquema de uso da gráfica da Asefe para beneficiar o PCdoB.

Outra acusação é a de que Cristovam teria usado a Asefe para conseguir o apoio do PCB à sua campanha pela reeleição em 1998.